



ILAN BRENMAN

A Sabedoria do Califa

- Leitor fluente – 4º e 5º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Tom Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “*quer*” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.”
A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

 Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

 Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

 Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP, já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados (além de vários no exterior), entre os quais *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam selos de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: www.bibliotecailanbrenman.com.

RESENHA

Há muitos anos que o mendigo Hachid vivia perambulando pelas ruas de Bagdá, sempre com um pão velho no bolso, à espera de alguma esmola que pudesse ajudá-lo a sobreviver. Dizem que era capaz de passar uma semana inteira com apenas um pão, comendo migalha por migalha. Uma das técnicas de Hachid para enganar a fome era andar entre as barracas do exuberante e colorido mercado da cidade, parar no meio delas e aspirar o cheiro delicioso que exalava dos alimentos – depois de algum tempo, empanturrado de cheiro, o pobre homem saía para fazer a digestão.

Certo dia, o mendigo estava parado do lado de fora de um restaurante cuja comida exalava um odor especialmente saboroso, quando de repente o dono do estabelecimento dirigiu-se a ele de modo enfático, exigindo que Hachid pagasse por haver cheirado a sua comida. Como o mendigo se recusasse a atender ao absurdo pedido, o dono do restaurante levou-o à presença do califa, para que julgasse o caso. É então que o califa, apaixonado por livros e verdadeiramente erudito, encontrará uma maneira inventiva de resolver o caso com justiça...

Em *A sabedoria do califa*, Ilan Brenman nos transporta para as ruas de Bagdá em uma fábula sinestésica e imaginativa que nos faz pensar a respeito de temas como desigualdade social e justiça. A história de Hachid coloca em primeiro plano a relação entre o paladar e o olfato – dois dos cinco sentidos que muitas vezes não recebem tanto destaque quanto a visão e a audição, por exemplo. Ao final da história, a solução encontrada pelo califa para resolver o caso ressalta o caráter didático do exemplo e da analogia – se o comerciante queria

receber um pagamento pelo cheiro de sua comida, nada mais justo do que pagá-lo com o tilintar das moedas do mendigo. No fim, porém, as posições sociais dos personagens continuam as mesmas de sempre: Hachid volta a perambular pelas ruas, depois de saborear o banquete delicioso do califa...

QUADRO SÍNTESE

Gênero: conto popular.

Palavras-chave: fome, justiça, desigualdade social.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, História.

Competências Gerais da BNCC: 3. Repertório cultural, 9. Empatia e cooperação.

Temas contemporâneos tratados de forma transversal: Diversidade cultural, Ética, Educação para o consumo.

Público-alvo: Leitor fluente (4º e 5º anos do Ensino Fundamental).

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a capa do livro. O que a postura física dos dois personagens que aparecem na imagem sugere a respeito da relação que se estabelece entre eles? Veja se os alunos percebem como os dois personagens parecem ser completamente diferentes, quase opostos: um é magro e franzino, o outro, corpulento; um está seminu, o outro, vestido; um tem cabelos crespos, o outro é careca, e assim por diante.

2. Levando em conta as roupas dos personagens e as construções que aparecem ao fundo da imagem, em que parte do mundo os alunos imaginam que os eventos narrados transcorrem?

3. Chame atenção para o título da obra. Será que os alunos sabem o que vem a ser um califa? Proponha que consultem a palavra em um dicionário.

4. Leia com a turma o texto da quarta capa. O que os alunos fariam se o dono de um restaurante quisesse cobrar-lhes algo apenas por haver cheirado sua comida? Se eles fossem responsáveis por julgar a situação, como o califa, o que fariam?

5. Chame a atenção dos alunos para as informações contidas, em letras pequenas, no canto direito da primeira página do livro: "2ª edição revista pelo autor". Será que eles sabem em que consiste uma primeira e uma segunda edição? Ajude-os a esclarecer suas dúvidas a respeito.

6. Proponha que leiam as biografias do autor e do ilustrador, ao final do livro. Estimule-os a visitar o site de Ilan Brenman (www.biblioteca.ilanbrenman.com.br) bem, como suas redes sociais.

Durante a leitura

- 1.** A cidade de Bagdá é um elemento bastante importante do livro: diga aos alunos que estejam atentos às descrições da cidade no corpo do texto e aos elementos arquitetônicos e urbanísticos que aparecem nas ilustrações.
- 2.** De que maneira o ilustrador opta por evocar o cheiro da comida? Veja se percebem que o odor delicioso que tanto satisfaz o mendigo aparece tanto na forma de uma fumaça difusa, quanto é evocado na expressão e na atitude corporal do mendigo, que em uma das ilustrações chega mesmo a flutuar de prazer.
- 3.** Peça aos alunos que prestem atenção aos objetos e animais que aparecem nas ilustrações: camelos, tapetes, lamparinas, espadas, facões, e assim por diante.
- 4.** Proponha aos alunos que reparem no olhar de cada um dos personagens, quase sempre bastante expressivo. Para onde cada um deles está olhando, em cada imagem?
- 5.** Diga aos alunos que prestem atenção às referências feitas pelo califa a figuras históricas e obras da literatura.
- 6.** Peça às crianças que tomem nota dos nomes de alimentos a que o texto faz referência.
- 7.** Veja se as crianças percebem como, na condução do caso, o califa faz com que os dois querelantes pensem que sua decisão irá para uma direção, quando na verdade apontará para outra.

Depois da leitura

- 1.** Proponha aos alunos que procurem saber um pouco mais a respeito de Bagdá, a capital do Iraque onde a narrativa transcorre. Sugira que procurem informações e fotografias da cidade na internet e as comparem com as ilustrações do livro. Em seguida, assista com eles a esse pequeno vídeo, que fala um pouco mais sobre a célebre Cidade Redonda, coração de Bagdá, e conta por que ela é um grande marco do design urbano e o maior projeto de construção do mundo urbano, mostra os princípios geométricos e cósmicos que orientaram sua construção. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ywMggDyPkDk>> (acesso em: 20 mar. 2020).
- 2.** No texto da página 22, o califa conta a história de um precioso presente recebido por Alexandre, o Grande: uma cópia da Ilíada e da Odisseia, em um estojo de ouro cravejado de brilhantes, enquanto as ilustrações retratam uma série de livros empilhados. Assista com a turma a esse vídeo a respeito da famosa Biblioteca de Alexandria, criada por Alexandre, cujo acervo tragicamente se perdeu, e fala da importância enorme das pesquisas dos estudiosos da Antiguidade. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5A9B1rwg-D4>> (acesso em 20 mar. 2020).

- 3.** Em determinado momento da narrativa, o mendigo pronuncia o nome de Alá, Deus do mundo islâmico. Essa pode ser uma boa oportunidade para que seus alunos descubram um pouco mais a respeito da religião islâmica, muitas vezes retratada de modo estereotipado pela mídia. Leia com a turma o capítulo sobre o assunto de *O livro das religiões*, de Jostein Gaarder, publicado pela Companhia das Letras.
- 4.** Retome a lista de nomes de alimentos mencionados no texto e realize uma pesquisa a respeito da culinária árabe, procurando encontrar algumas receitas. Converse com os pais dos alunos sobre a possibilidade de organizar um almoço árabe com a classe, auxiliando as crianças na preparação de pratos como pasta de grão de bico, pasta de berinjela, quibes, etc.
- 5.** Assista com os alunos ao premiado curta-metragem documental *Ilha das flores*, de Jorge Furtado, de 1989, que fala a respeito de alguns dos temas fundamentais abordados no conto, como alimentação, fome, desigualdade e injustiça. Após a exibição do filme, estimule os alunos a compartilhar suas impressões. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KAzhAXjUG28>> (acesso em 20 mar. 2020).
- 6.** Os mendigos não conseguem, como Hachid, saciar-se apenas com o cheiro dos alimentos. Leia com a turma o poema *O bicho*, de Manuel Bandeira, que integra o livro *Belo belo*. O poema mostra como a situação de precisar buscar comida entre os detritos pode ser desumanizante para uma pessoa.
- 7.** Escute com os alunos a canção *Comida*, dos Titãs, de 1987, cuja letra nos lembra que, ainda que comer seja fundamental para se estar vivo, só comida não basta – é preciso também devorar coisas como diversão, arte, liberdade. Proponha aos alunos que respondam, cada qual à sua maneira, à pergunta “você tem fome de que?”, criando novos versos rimados para a estrutura: “a gente não quer só _____ / a gente quer _____ /”...

LEIA MAIS...

do mesmo autor e série

Cavalo de Troia, a origem. São Paulo: Moderna

O alvo. São Paulo: Moderna.

O que a terra está falando? São Paulo: Moderna.

O homem dos figos. São Paulo: Moderna.

Do mesmo gênero

Dez bons conselhos do meu pai, de João Ubaldo Ribeiro. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

Joty, o tamanduá, de Vangri Kaygang. São Paulo: Global.

Contos budistas, de Sherab Chozdin. São Paulo: Martins Editora.

Karu taru: o pequeno pajé, de Daniel Munduruku. Porto Alegre: Edelbra.

Xangô, o trovão, de Reginaldo Prandi. São Paulo: Companhia das Letrinhas.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família. Reforce essa ideia com a família de seus alunos!